

# O IMPACTO DAS AÇÕES DO SISTEMA DE PSICOLOGIA DA AERONÁUTICA (SISPA) NA ACADEMIA DA FORÇA AÉREA (AFA) APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA ICA 30-10<sup>1</sup>

## *THE IMPACT OF THE ACTIONS OF THE AIR FORCE PSYCHOLOGY SYSTEM (SISPA) AT THE AIR FORCE ACADEMY (AFA) AFTER THE IMPLEMENTATION OF ICA 30-10*

**Matheus Trindade de Oliveira<sup>2</sup>**  
Erika Rafaela Remédio Souza<sup>3</sup>  
Mônia Kurrle Feller Albrecht<sup>4</sup>

### RESUMO

Considerando que o período inicial da formação militar é marcado por intensas exigências físicas, emocionais e psicológicas, evidencia-se a importância de um suporte psicológico estruturado e eficaz. As ações implementadas pelo Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), a partir da introdução da Instrução do Comando da Aeronáutica nº 30-10 (ICA 30-10), estabeleceram diretrizes para o apoio humanístico e socioemocional aos militares em formação e ao efetivo do Comando da Aeronáutica. A presente pesquisa adotou uma abordagem quanti-qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica sobre saúde mental, resiliência e os fundamentos da logoterapia de Viktor Frankl, análise documental de normas institucionais e diretrizes das Forças Armadas, além de uma pesquisa de campo com aplicação de instrumentos quantitativos. A coleta foi realizada junto aos cadetes do segundo e terceiro esquadrão, os quais forneceram uma percepção retrospectiva sobre as ações do SISPA vivenciadas durante o primeiro ano de formação, sob a vigência da ICA 30-10. Os resultados obtidos possibilitaram uma compreensão abrangente dos efeitos dessas ações na rotina dos cadetes, evidenciando tanto aspectos positivos quanto áreas que demandam aprimoramento. A análise revelou uma percepção moderadamente positiva quanto às ações do SISPA, embora persistam lacunas no conhecimento e no acesso aos serviços oferecidos. Com base nesses achados, este estudo visa contribuir para o fortalecimento das práticas de apoio socioemocional e para a promoção da saúde mental no contexto da formação militar e no ambiente institucional mais amplo.

**Palavras-chave:** Psicologia; Saúde mental; Resiliência; SISPA; ICA 30-10.

---

<sup>1</sup> Artigo de Conclusão de Curso de Formação de Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

<sup>2</sup> Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

<sup>3</sup> 1º Ten QOCon Pedagogia Adjunto da Célula de Análise de Desempenho de Ensino – CADE da Divisão de Ensino da AFA. Especialista em Gestão Pedagógica pela Universidade Federal de São Carlos (UNESP). E-mail: remedioerrs@fab.mil.br

<sup>4</sup> 2º Ten QOCon Magistério Língua Portuguesa Superior Adjunto da Seção de Doutrina da Subdivisão de Instrução de Infantaria (SDINF) da Divisão de Ensino (DE) da AFA. Mestra em Letras e Artes pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA). Especialista em Literatura Brasileira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Especialista em Pedagogia do Piano pelo Conservatório Brasileiro de Música (CBM-RJ). E-mail: fellermkfa@fab.mil.br

## ABSTRACT

Considering that the initial stage of military training is marked by intense physical, emotional, and psychological demands, the importance of a structured and effective psychological support system becomes evident. The actions implemented by the Air Force Psychology System (SISPA), following the introduction of Air Force Command Instruction No. 30-10 (ICA 30-10), established guidelines for humanistic and socio-emotional support aimed at military personnel in training and the active duty force of the Brazilian Air Force Command. This study adopted a quantitative and qualitative approach, involving a literature review on mental health, resilience, and the fundamentals of Viktor Frankl's logotherapy, as well as a document analysis of institutional regulations and directives from the Armed Forces, in addition to a field survey with quantitative instruments. Data collection was carried out with second- and third-year cadets, who provided a retrospective perspective on the SISPA actions experienced during their first year of training under the ICA 30-10 directive. The results enabled a comprehensive understanding of the effects of these actions on cadet routines, highlighting both positive aspects and areas in need of improvement. The analysis revealed a moderately positive perception of SISPA's initiatives, although gaps in knowledge and access to the services offered still persist. Based on these findings, this study aims to contribute to the strengthening of socio-emotional support practices and the promotion of mental health within the context of military training and the broader institutional environment.

**Keywords:** Psychology; Mental health; Resilience; SISPA; ICA 30-10.

## 1 INTRODUÇÃO

O suporte psicológico é amplamente reconhecido como um elemento fundamental para a promoção da saúde mental e do bem-estar humano, especialmente em contextos desafiadores, como o ambiente militar — notadamente durante os estágios iniciais da carreira. As exigências características desse período, associadas ao afastamento do núcleo familiar, às mudanças geográficas, às disparidades culturais e à necessidade de adaptação a demandas simultaneamente físicas e emocionais, contribuem para a elevação dos níveis de estresse entre os cadetes (Ellwanger, 2007).

Nesse sentido, os cadetes ingressantes no primeiro ano de formação da Academia da Força Aérea deparam-se com tais adversidades enquanto buscam adaptar-se às normas e à rotina institucional militar. Diante desse cenário, o Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA) desempenha um papel crucial ao oferecer acompanhamento psicológico especializado aos cadetes, que, como seres intrinsecamente relacionais e emocionais, vivenciam uma ampla gama de estados afetivos — incluindo alegria, tristeza, ansiedade e medo (Ellwanger, 2007).

A carreira militar impõe desafios significativos tanto no âmbito físico quanto no emocional, o que torna o apoio psicológico não apenas desejável, mas imprescindível ao longo da formação e no exercício profissional subsequente. Nesse contexto, a resiliência emerge como uma

característica psíquica de relevância central entre os indivíduos que recebem esse suporte. Tal entendimento é corroborado por Galende, ao afirmar que:

“Na história da humanidade, os grandes resilientes foram justamente aqueles homens e mulheres que se propuseram mudar a sociedade e a cultura em que viviam, assumindo em si mesmos a tarefa de plasmar na sociedade seus próprios valores e ambições de transformação. ... O sujeito resiliente é um sujeito crítico de sua situação existencial” (Galende, 2004, p. 60).

A abordagem da resiliência revela-se particularmente relevante no contexto militar, um ambiente caracterizado pela constante superação de desafios e pela necessidade de adaptação contínua a novas rotinas — elementos intrínsecos ao processo formativo dos cadetes.

O SISPA tem como atribuições planejar, coordenar e executar atividades de suporte psicológico aos cadetes auxiliando-os no enfrentamento das exigências emocionais e psicológicas impostas pela vida militar, sobretudo durante o primeiro ano de formação, reconhecido como um dos períodos mais desafiadores em termos de adaptação e desenvolvimento pessoal (Brasil, 2023a). Este estágio inicial é caracterizado por uma intensa imersão em um ambiente completamente novo, regido por rotinas rigorosas e normas militares específicas, que impactam diretamente o desempenho físico, a conduta profissional e as interações interpessoais dos cadetes (Amador *et al.*, *apud* Ellwanger, 2007).

Atividades rotineiras dos cadetes como o Estágio de Adaptação Militar (EAMI), a Instrução de Salto de Emergência (ISSE) e a Atividade de Campanha 1 (ATC1) impõem exigências físicas e emocionais significativas, evidenciando a necessidade de um suporte psicológico estruturado e contínuo. Ressalta-se que o processo de adaptação tende a ser ainda mais desafiador para os cadetes que não tiveram passagem prévia pela Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), os quais enfrentam maiores dificuldades na assimilação da cultura institucional e na adequação às demandas operacionais e rotineiras da AFA.

Os alunos oriundos da Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR) participam do Curso Preparatório de Cadetes do Ar (CPCAR), cuja duração é de três anos. Durante esse período, além de cursarem o Ensino Médio conforme a grade curricular estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC), recebem instruções específicas voltadas para a formação militar. Essas instruções incluem atividades como prática de tiro militar, treinamentos de campanha, estudo das legislações da Força Aérea Brasileira (FAB), entre outros componentes essenciais à carreira militar. O principal objetivo da EPCAR é preparar os alunos para o ingresso na Academia da Força Aérea (AFA), de

forma que, ao final do CPCAR, o aluno já esteja familiarizado com a rotina militar, facilitando sua adaptação às exigências e à disciplina da AFA. Em contraste, os cadetes que ingressam diretamente do meio civil, por meio de concurso público, não possuem essa formação prévia, tampouco familiaridade com a rotina militar, o que torna a adaptação ao ambiente e à disciplina da Academia da Força Aérea um processo mais desafiador e, em muitos casos, mais lento em comparação àqueles que passaram pela EPCAR.

Diante dessas demandas psicológicas e emocionais, destaca-se a relevância do SISPA, que busca oferecer o suporte necessário durante o primeiro ano na AFA. Com o passar do tempo, percebeu-se a necessidade de criar a ICA 30-10, “Apoio Socioemocional e Humanístico ao Efetivo do Comando da Aeronáutica”, que visa fornecer um apoio mais amplo e estruturado aos militares integrantes da Aeronáutica. Nesse sentido, a ICA busca atender às demandas emocionais, psicológicas, sociais e espirituais, integrando o SISPA, o Sistema de Serviço Social da Aeronáutica (SISESO) e o Serviço de Assistência Religiosa da Aeronáutica (SARA), com o objetivo de proporcionar um suporte socioemocional e humanístico completo (BRASIL, 2023b).

A presente investigação tem como objetivo analisar, sob a ótica dos cadetes da AFA, o impacto das ações psicossociais promovidas pelo SISPA, conforme previsto na ICA 30-10, durante o primeiro ano de formação. O foco recai, particularmente, sobre as atividades desenvolvidas pela Divisão de Ensino (DE), que contempla temáticas essenciais ao processo formativo, tais como o gerenciamento do estresse, o desenvolvimento da resiliência e o aprimoramento da inteligência emocional.

Adicionalmente, a pesquisa busca avaliar os benefícios e as transformações decorrentes da implementação da Instrução do Comando da Aeronáutica nº 30-10 (ICA 30-10), a partir da experiência retrospectiva de cadetes que já concluíram o primeiro ano de formação, com o intuito de subsidiar propostas de melhorias e atualizações contínuas nas estratégias de apoio psicológico institucional.

Diante da complexidade dos desafios enfrentados pelos cadetes e da relevância do SISPA no contexto da formação militar, esta pesquisa propõe-se a responder à seguinte questão norteadora: **Qual o impacto das ações do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), implementadas conforme a ICA 30-10, na saúde emocional dos cadetes da AFA durante o primeiro ano de formação, segundo a percepção retrospectiva dos próprios cadetes?** Este questionamento fundamenta a presente análise, cujo objetivo central é compreender, de forma aprofundada, de que maneira as estratégias adotadas pelo SISPA, em consonância com a ICA 30-10, têm contribuído

para a promoção da saúde emocional e para o desempenho dos cadetes ao longo de um dos períodos mais exigentes de sua formação acadêmico-militar.

Para alcançar esse objetivo geral, a pesquisa estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- a) Identificar o grau de conhecimento dos cadetes sobre os serviços prestados pelo SISPA;
- b) Avaliar a percepção dos cadetes quanto à efetividade das ações psicossociais implementadas;
- c) Investigar os impactos percebidos no enfrentamento de frustrações, perdas e desafios emocionais;
- d) Verificar a associação entre as ações do SISPA e o fortalecimento da resiliência e inteligência emocional

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 REVISÃO LITERATURA**

Para a realização da presente pesquisa, adotou-se uma abordagem metodológica mista, de natureza quantitativa e qualitativa. Inicialmente, foi conduzida uma revisão bibliográfica abrangente, contemplando os principais documentos institucionais da Força Aérea Brasileira (FAB), bem como estudos acadêmicos voltados ao apoio sociohumanístico e à valorização da vida no contexto militar.

Foram consultadas fontes acadêmicas como livros, artigos científicos e teses, disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual Pearson, além das Redes de Bibliotecas Integradas da Marinha (BIM), Exército (BIE) e Aeronáutica (BIA). Esta etapa foi fundamental para o embasamento teórico da pesquisa, proporcionando uma compreensão aprofundada dos conceitos-chave de saúde emocional no contexto das Forças Armadas.

Como referencial teórico, utilizou-se a logoterapia — abordagem psicológica desenvolvida por Viktor Emil Frankl — que enfatiza a busca pelo sentido da vida como elemento central da motivação humana. Essa perspectiva revela-se especialmente pertinente no contexto da formação militar, na medida em que oferece subsídios teóricos para compreender e promover a resiliência e o enfrentamento de adversidades por parte dos cadetes.

### **2.1.1 Saúde mental no ambiente militar**

Como efeito da atuação da psicologia em vários campos, a psicologia militar existe e se divide em duas principais áreas de atuação. A primeira concentra-se na promoção da saúde mental dos militares, enquanto a segunda busca aprimorar a inteligência operacional por meio de princípios psicológicos (Williams *et al. apud* Souza, 2017). O suporte psicológico revela-se fundamental, especialmente durante a fase inicial da formação dos militares, quando fatores como o afastamento familiar, a exposição a atividades de risco e outros elementos estressores exigem a criação e implementação de estratégias específicas e eficazes de apoio.

Normativas como a Norma do Sistema do Comando da Aeronáutica (NSCA) 38-17 e 38-22 são exemplos de diretrizes relevantes para esse contexto, abordando, respectivamente, o Programa de Valorização da Vida voltado para a Prevenção ao Suicídio e o Apoio Emocional. Na (NSCA) 38-17, a psicologia desempenha um papel fundamental no enfrentamento da problemática do suicídio, destacando a relevância do trabalho realizado pelo Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA). O objetivo do documento é assegurar a saúde mental dos integrantes do Comando da Aeronáutica (COMAER), oferecendo suporte psicológico baseado em teorias e princípios da psicologia, com o acompanhamento de psicólogos e outros profissionais qualificados (BRASIL, 2023c).

A NSCA 38-2, em especial, ressalta a importância de promover ações voltadas à saúde mental de alunos e estagiários vinculados às organizações de ensino sob responsabilidade do COMAER. O documento reconhece que o ingresso no ambiente militar constitui uma transição potencialmente impactante, marcada por exigências rigorosas de adaptação física, emocional e social, as quais podem representar desafios significativos ao bem-estar psicológico desses indivíduos (BRASIL, 2022).

Este documento enfatiza também a importância do desenvolvimento da inteligência emocional, essencial para que os militares possam enfrentar de maneira mais eficaz situações

adversas. Ele ressalta a necessidade de que os indivíduos aprendam a gerenciar suas emoções, tanto no controle interno quanto na expressão apropriada dessas emoções nas relações interpessoais. De maneira geral, a NSCA 38-22 busca fortalecer as competências socioemocionais dos militares. A atuação junto aos alunos e estagiários envolve, portanto, não apenas a promoção da saúde mental, mas também a capacitação para ressignificar as experiências vividas, fornecendo-lhes ferramentas para formar militares psicologicamente preparados e aptos a lidar com adversidades em âmbitos profissionais e pessoais (BRASIL, 2022).

### **2.1.2 Resiliência e vida militar**

O primeiro ano de formação na AFA é caracterizado por situações que impõem estresse, fadiga e desconforto constantes, exigindo dos cadetes uma capacidade contínua de adaptação e superação. Esses desafios representam uma ruptura significativa em relação à rotina anterior dos cadetes, gerando um choque interno profundo. Nesse cenário, a resiliência assume um papel crucial, pois, quando o corpo atinge seus limites físicos, a inteligência emocional torna-se o principal recurso para enfrentar as adversidades. A resiliência emerge à medida em que o indivíduo encontra um propósito na vida, permitindo que ele diga "sim" mesmo diante das dificuldades (Silveira & Mahfoud, 2008).

Além disso, o excesso de estresse pode levar ao surgimento de diversos sinais de desgaste emocional, incluindo níveis elevados de tensão, irritabilidade, ansiedade, depressão, cansaço mental e distúrbios durante o sono (Klink *et al. apud* Souza, 2017), reforçando a necessidade de estratégias estruturadas para o apoio psicológico dos cadetes auxiliando-os a lidar com as exigências da formação militar.

Ressalta-se que a resiliência não é um traço fixo da personalidade, mas uma competência que pode ser desenvolvida e aprimorada. Dessa forma, é fundamental que a AFA promova o desenvolvimento dessa habilidade nos cadetes, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios inerentes às suas trajetórias. Neste viés, Edith Grotberg, renomada psicóloga americana e uma das principais especialistas no campo da resiliência, define essa competência como a capacidade de transformar experiências dolorosas em oportunidades de crescimento, sendo o processo fortalecido justamente pelas adversidades enfrentadas (Grotberg, 2002).

Da mesma forma, Aldo Melillo, reconhecido por suas publicações na América Latina que contribuem para o desenvolvimento de intervenções voltadas ao fortalecimento da resiliência em

populações vulneráveis, considera a resiliência como a habilidade de enfrentar desafios e emergir deles ainda mais fortalecido (Melillo *apud* Silveira & Mahfoud, 2008). Sabe-se que as dificuldades são inevitáveis na vida e a resiliência é indispensável nesses momentos. Em situações extremas, é crucial que o indivíduo consiga suportar temporariamente a incapacidade de compreender o sentido mais profundo da vida, entendendo que, apesar das dificuldades, existe um significado incondicional a ser descoberto.

Viktor Emil Frankl, criador da logoterapia e sobrevivente de Auschwitz, sintetiza sua visão sobre resiliência e propósito ao citar Friedrich Nietzsche: “Quem tem por que viver pode suportar quase qualquer como” (Nietzsche *apud* Frankl, 2020, p. 4). Durante sua experiência como prisioneiro em campos de concentração nazistas, Frankl observou que, mesmo em meio a abusos e torturas diárias, certos prisioneiros conseguiam encontrar um propósito que os ajudava a resistir às adversidades. Ele percebeu que aqueles que identificavam um sentido para viver demonstravam uma resiliência notável, mantendo firmeza mesmo diante de condições desumanas (Frankl, 2020).

A logoterapia, desenvolvida a partir dessas observações, enfatiza que o sofrimento pode ser ressignificado quando se encontra um propósito na vida, permitindo enfrentar as dificuldades de forma mais resiliente. Esse conceito se aplica ao contexto dos Cadetes do primeiro ano da AFA, onde os desafios físicos e emocionais são constantes. Ter um sentido claro ajuda os Cadetes a transformar as adversidades em crescimento, fortalecendo sua resiliência e permitindo que lidem melhor com as exigências da rotina militar.

Na obra *Um Sentido para a Vida*, o renomado psiquiatra vienense Viktor Emil Frankl aborda a constante busca do ser humano por um propósito. Segundo Frankl (2023):

“Não há dúvida, o homem não pode mais ser considerado apenas como uma criatura cujo interesse fundamental é o de satisfazer as pulsões, de gratificar os instintos, ou então, dentro de certos limites, reconciliar entre o id, o ego e o superego, nem a presença humana pode ser entendida simplesmente como o resultado de condicionamentos ou de reflexões condicionadas. Ao contrário, o homem revela-se como um ser em busca de um sentido” (Frankl, 2023, p. 15).

Frankl (2023) sustenta que quando uma pessoa encontra um propósito pelo qual viver, ela se torna capaz até mesmo de sacrificar a própria vida para alcançar esse objetivo. Em contraste a isso, quando alguém não encontra sentido na vida, mesmo que suas necessidades materiais estejam completamente atendidas, esse vazio existencial pode levá-lo a extremos, como o suicídio. Esse argumento ajuda a explicar por que muitas pessoas, mesmo com recursos suficientes para uma vida confortável, ainda enfrentam crises existenciais.

A falta de propósito faz com que a vida pareça vazia e isso compromete profundamente a saúde mental e o desenvolvimento da inteligência emocional. Frankl (2023) destaca que contar com apoio para buscar e descobrir esse sentido é crucial, especialmente em tempos de adversidade, pois essa descoberta permite suportar e superar os desafios com maior resiliência. O expoente da psicologia humanista também observa que a humanidade, em grande parte, sofre de uma crise de sentido. Muitas pessoas estão focadas apenas na sobrevivência e acabam perdendo de vista o propósito mais profundo de sua existência. No entanto, o autor afirma que essa busca por sentido não deve ser vista como uma patologia, mas, sim, como um traço essencial da condição humana.

Para Frankl (2023), a preocupação com o propósito de vida é, na verdade, uma demonstração da nossa própria humanidade, visto que essa procura distingue o ser humano de outras formas de vida. Portanto, a busca por um sentido é fundamental não só para a saúde mental, mas também para a realização plena do indivíduo.

## **2.2 METODOLOGIA**

Com o propósito de contribuir para o alcance dos objetivos propostos por esta pesquisa, foi realizada uma investigação de campo de natureza quantitativa, junto aos cadetes do segundo e terceiro esquadrão da Academia da Força Aérea (AFA), que forneceram percepções retrospectivas sobre o primeiro ano de formação vivenciado sob a vigência da ICA 30-10. A escolha por investigar os cadetes do segundo e terceiro esquadrões justifica-se pelo fato de esses grupos possuírem uma experiência retrospectiva completa do primeiro ano de formação, já vivenciado integralmente sob a vigência da ICA 30-10. Tal condição permite uma avaliação mais consolidada e madura sobre os impactos percebidos das ações psicossociais do SISPA, ao contrário dos cadetes do primeiro ano, que ainda estariam em fase de vivência inicial dessas intervenções. Essa etapa teve como finalidade identificar e mensurar os principais impactos decorrentes da implementação da Instrução do Comando da Aeronáutica nº 30-10 (ICA 30-10), com ênfase nos aspectos relacionados ao suporte psicológico e ao fortalecimento emocional dos discentes ao longo do processo de formação militar. A coleta de dados foi conduzida por meio da aplicação de um questionário estruturado, disponibilizado na plataforma Google Forms, direcionado exclusivamente aos cadetes do segundo e terceiro esquadrão, que responderam com base em suas experiências vivenciadas durante o primeiro ano de formação na Academia da Força Aérea (AFA). O instrumento de pesquisa foi elaborado com caráter anônimo e composto por questões fechadas, organizadas em escalas de avaliação, com o

intuito de mensurar percepções relacionadas às intervenções do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), especialmente no que se refere ao apoio emocional e às dinâmicas cotidianas subsequentes à implementação da ICA 30-10.

O questionário foi elaborado com base em estudos prévios que abordam saúde emocional e resiliência no contexto militar, tendo sua validade assegurada por meio de análise de conteúdo realizada por juízes especialistas das áreas de psicologia e metodologia científica. A aplicação do instrumento ocorreu de forma online, com acesso individual por link exclusivo, garantindo o anonimato dos participantes. Todos os cadetes foram previamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em participar de maneira voluntária, em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Os dados coletados foram tratados com rigor ético e confidencialidade, respeitando as normas que regem pesquisas com seres humanos. Caso necessário, este estudo poderá ser submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes da mesma resolução. O instrumento foi composto por oito perguntas estruturadas em escala Likert de cinco pontos, cujas opções variaram de 1 (“Discordo totalmente”) a 5 (“Concordo totalmente”). Esse formato permitiu mensurar o grau de concordância dos respondentes em relação a diferentes afirmações vinculadas aos impactos percebidos das ações do SISPA, especialmente no que se refere ao suporte emocional e à adaptação à rotina institucional após a implementação da ICA 30-10. As indagações foram:

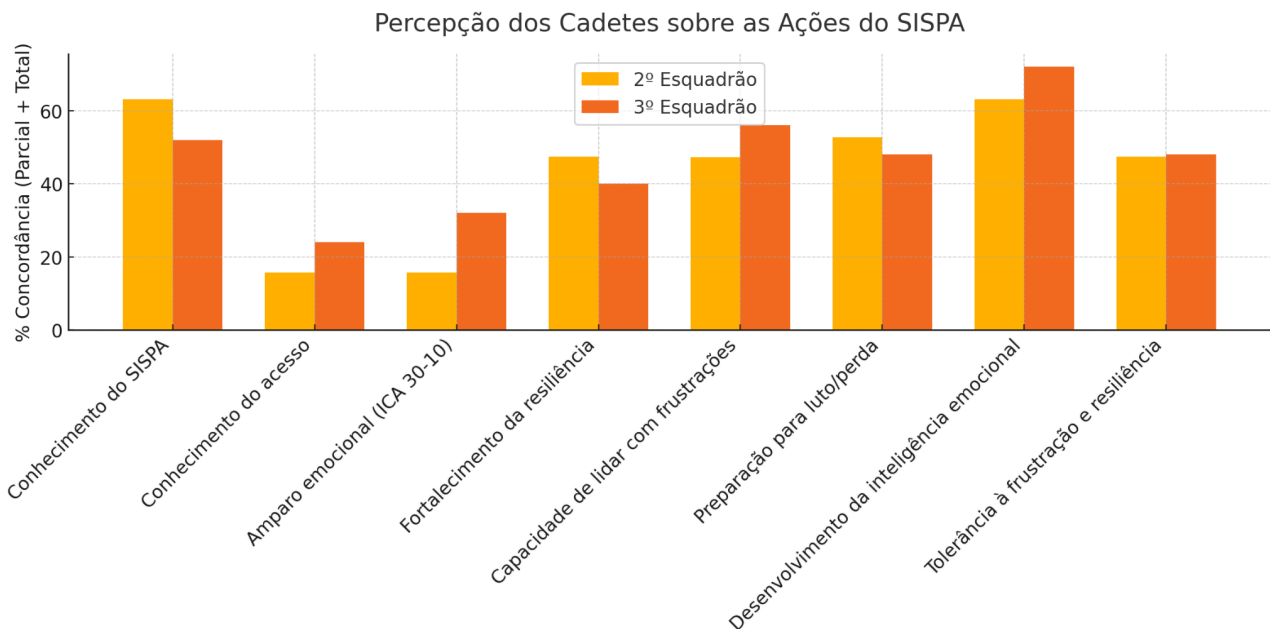
1. O cadete está ciente da existência do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA) na AFA;
2. O cadete sabe como acessar os serviços de apoio psicológico oferecidos pelo SISPA na AFA;
3. O cadete se sente mais amparado emocionalmente na AFA após a implementação da ICA 30-10;
4. As ações do SISPA contribuíram para que o cadete se sinta mais resiliente diante dos desafios da rotina na AFA;
5. O cadete se sente mais capaz de lidar com a frustração na rotina da AFA devido ao apoio recebido;
6. O cadete se sente mais preparado para lidar com situações de perda ou luto devido ao apoio oferecido;

7. As atividades do SISPA abordaram temas relacionados ao desenvolvimento da inteligência emocional para os cadetes;

8. As atividades do SISPA ajudaram o cadete a desenvolver tolerância à frustração e resiliência.

## 2.3 RESULTADOS OBTIDOS

O questionário foi respondido por 19 cadetes do Segundo Esquadrão e 25 cadetes do Terceiro Esquadrão. A Figura 1 apresenta o gráfico comparativo das respostas fornecidas por ambos os grupos.



**Figura 1** Comparação do Nível de Concordância entre os Cadetes do 2º e 3º Esquadrões em Relação às Ações do SISPA

Fonte: elaboração própria com base em dados coletados na pesquisa

Os cadetes do segundo esquadrão demonstraram maior conhecimento sobre a existência do SISPA, com 42,1% declarando estar totalmente cientes. Em contraste, entre os cadetes do terceiro esquadrão, apenas 24% afirmaram estar totalmente cientes, enquanto 28% estavam parcialmente cientes e 24% discordaram parcialmente quanto ao conhecimento do referido sistema. Esses dados indicam que os cadetes do terceiro esquadrão apresentam menor nível de informação sobre a existência do SISPA.

No que se refere ao conhecimento sobre o acesso aos serviços oferecidos pelo SISPA, 47,4% dos cadetes do segundo esquadrão declararam discordar parcialmente dessa afirmação, 21,1% discordaram totalmente, 15,8% se posicionaram de forma neutra e 15,8% concordaram parcialmente. De forma semelhante, no terceiro esquadrão, 56% dos cadetes afirmaram discordar parcialmente da afirmação, o que reforça a evidência de desinformação quanto aos meios de acesso aos serviços disponibilizados pelo SISPA.

Foi investigada a percepção dos cadetes quanto ao amparo emocional na AFA após a implementação da ICA 30-10. No segundo esquadrão, 42,1% dos cadetes posicionaram-se de forma neutra em relação à questão, 36,8% discordaram parcialmente e apenas 10,5% concordaram totalmente. Já entre os cadetes do terceiro esquadrão, 44% declararam neutralidade, 28% concordaram parcialmente e 20% discordaram parcialmente. Esses dados indicam uma tendência à neutralidade e à percepção limitada de mudanças significativas no amparo emocional, mesmo após a adoção da referida instrução normativa.

Quando questionados sobre a contribuição das ações do SISPA para o fortalecimento da resiliência frente aos desafios da rotina na AFA, 42,1% dos cadetes do segundo esquadrão afirmaram concordar parcialmente, 31,6% posicionaram-se de forma neutra e 21,1% discordaram parcialmente. Resultado semelhante foi identificado entre os cadetes do terceiro esquadrão, com 44% declarando neutralidade e 36% afirmando concordância parcial. Esses dados sugerem uma percepção moderadamente positiva quanto ao impacto do SISPA na resiliência dos cadetes, ainda que predomine uma resposta neutra entre os participantes.

Foi avaliada a percepção dos cadetes quanto à contribuição do SISPA para o desenvolvimento da capacidade de lidar com as frustrações da rotina na AFA. No segundo esquadrão, 36,8% dos cadetes afirmaram concordar parcialmente com a afirmação, enquanto 21,1% discordaram parcialmente. Por outro lado, os cadetes do terceiro esquadrão apresentaram uma percepção mais favorável, com 44% concordando parcialmente e 24% adotando uma posição neutra, indicando uma recepção levemente mais positiva por parte do terceiro esquadrão em relação à eficácia do SISPA nesse aspecto.

No que se refere à preparação para lidar com situações de perda ou luto em decorrência do apoio oferecido pelo SISPA, 31,6% dos cadetes do segundo esquadrão declararam sentir-se parcialmente mais preparados, enquanto 21,1% afirmaram concordar totalmente com essa percepção. Entre os cadetes do terceiro esquadrão, 32% mantiveram-se neutros diante da afirmação,

28% concordaram totalmente e 20% concordaram parcialmente, evidenciando uma resposta ligeiramente mais favorável por parte deste grupo em comparação ao segundo esquadrão.

Em relação à percepção sobre a abordagem de temáticas relacionadas ao desenvolvimento emocional nas atividades promovidas pelo SISPA, 52,6% dos cadetes do segundo esquadrão afirmaram concordar parcialmente com a afirmação, enquanto 31,6% adotaram uma postura neutra. Resultados semelhantes foram observados entre os cadetes do terceiro esquadrão, dos quais 48% concordaram parcialmente, 24% concordaram totalmente e 20% mantiveram-se neutros. Esses dados indicam uma tendência positiva quanto ao reconhecimento das ações do SISPA no campo do desenvolvimento emocional, ainda que predomine a concordância parcial.

Por fim, ao serem questionados sobre a contribuição das atividades do SISPA no desenvolvimento da tolerância à frustração e da resiliência, 42,1% dos cadetes do segundo esquadrão declararam concordar parcialmente com a afirmação, 31,6% posicionaram-se de forma neutra e 15,8% discordaram parcialmente. No terceiro esquadrão, os resultados mostraram-se mais discretos: 40% dos cadetes afirmaram concordar parcialmente, 8% concordaram totalmente e 32% mantiveram-se neutros. Esses dados sugerem uma percepção positiva moderada por parte de ambos os grupos, ainda que o terceiro esquadrão tenha apresentado uma distribuição menos expressiva de concordância total em comparação ao segundo.

### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

A análise dos dados coletados junto aos cadetes do segundo e terceiro esquadrões da Academia da Força Aérea (AFA) revela percepções distintas em relação às ações desenvolvidas pelo Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA), evidenciando avanços pontuais, mas também limitações e desafios persistentes, mesmo após a implementação da ICA 30-10. Desde o início, observa-se uma disparidade significativa no grau de familiaridade com o SISPA entre os dois grupos: enquanto 42,1% dos cadetes do segundo esquadrão afirmam ter pleno conhecimento da existência do sistema, apenas 24% do terceiro esquadrão compartilham dessa percepção. Tal discrepância indica não apenas uma assimetria informacional interna à instituição, mas denuncia fragilidades nos mecanismos de comunicação institucional do SISPA, sobretudo no que tange a determinados segmentos do corpo discente. Essa lacuna comunicacional compromete a eficácia das ações propostas, uma vez que o desconhecimento sobre o sistema representa, em si, uma barreira ao acesso ao suporte psicológico disponível. Essa hipótese ganha força ao se observar os dados

referentes ao acesso efetivo aos serviços do SISPA: em ambos os esquadrões, prevalece a percepção de desconhecimento sobre os meios de acesso, com destaque para os altos índices de discordância parcial e total entre os cadetes do segundo esquadrão, que somam 68,5%. Esses resultados demonstram que, mesmo quando há ciência da existência do SISPA, os caminhos para usufruir de seus serviços permanecem nebulosos.

A literatura especializada em psicologia organizacional e no contexto militar reforça que políticas de apoio psicológico somente são eficazes quando os potenciais beneficiários sabem claramente como, quando e onde acessá-las (Souza, 2017; BRASIL, 2022). Isso pressupõe investimentos não apenas em infraestrutura, mas também em processos formativos voltados à educação emocional dos cadetes, de modo que o tema seja essencial à formação militar, e não relegado a um papel periférico ou complementar. Outro aspecto que merece destaque refere-se à percepção dos cadetes quanto ao suporte emocional percebido após a implementação da ICA 30-10. Os índices de neutralidade nas respostas, 42,1% no segundo esquadrão e 44% no terceiro, sugerem uma dificuldade em perceber mudanças concretas decorrentes da nova diretriz. Essa percepção indefinida pode indicar que, embora a ICA 30-10 proponha uma abordagem integrada e humanizada, sua operacionalização ainda não se traduz de forma clara e impactante para os cadetes. Como mencionado na introdução deste trabalho, a implementação de novas diretrizes institucionais requer um processo de aculturação, o qual demanda repetição, acompanhamento sistemático e uma comunicação institucional clara e eficiente. Na ausência desses elementos, iniciativas inovadoras correm o risco de se diluírem na rotina, sem deixar marcas significativas na formação dos discentes.

No que se refere à promoção da resiliência, os dados indicam uma tendência moderadamente positiva, com predominância de respostas de concordância parcial em ambos os esquadrões. Ainda que a resiliência seja um processo contínuo e multifacetado, como argumenta Viktor Frankl ao destacar a busca de sentido diante do sofrimento, os dados sugerem que as ações do SISPA têm contribuído, ainda que de forma limitada, para esse desenvolvimento. Entretanto, a expressiva incidência de respostas neutras também aponta para uma atuação possivelmente fragmentada, com carência de sistematização, monitoramento constante ou mesmo de uma abordagem mais individualizada. A fundamentação teórica adotada neste estudo reforça que a resiliência, sobretudo em contextos desafiadores como o meio militar, depende de redes institucionais sólidas que favoreçam a transformação de adversidades em amadurecimento pessoal (Grotberg, 2002; Galende, 2004).

Avaliação semelhante emerge ao se analisar a eficácia do SISPA no enfrentamento das frustrações cotidianas e do luto. Os dados evidenciam uma leve melhora na percepção dos cadetes do terceiro esquadrão em relação ao segundo, possivelmente associada a fatores como diferenças na condução das atividades ou à maior maturidade emocional do grupo. Essa oscilação reforça a necessidade de padronização das boas práticas e de uma aplicação coerente das ações, de modo a evitar que os resultados do sistema fiquem à mercê de variáveis locais ou subjetivas. Considerando que tanto o luto quanto a frustração são inevitáveis na trajetória militar, é imprescindível que os cadetes desenvolvam competências emocionais para lidar com tais eventos, como preconizam as normativas NSCA 38-17 e 38-22.

Por fim, observa-se uma percepção relativamente positiva em relação à inserção de temáticas emocionais nas atividades promovidas pelo SISPA, especialmente entre os cadetes do terceiro esquadrão, onde se registrou maior incidência de concordância total. Esse dado aponta que o tema da inteligência emocional está, ao menos em parte, sendo incorporado à formação. No entanto, o predomínio de respostas de concordância parcial revela que ainda há margem para aprimoramento, especialmente em um ambiente tão exigente quanto o militar, onde o desenvolvimento emocional precisa ser contínuo e integrado à rotina de formação. A ICA 30-10 propõe um modelo de atenção biopsicossocial e espiritual, o qual exige não apenas ações pontuais, mas uma atuação efetiva, estratégica e presente do SISPA em todas as etapas do processo formativo. Em síntese, os resultados da pesquisa demonstram que, embora as ações do SISPA sejam reconhecidas em sua proposta, sua concretização ainda enfrenta entraves significativos. A percepção moderadamente positiva por parte dos cadetes evidencia a relevância do sistema, mas também sinaliza a urgência de ações de fortalecimento, como: ampliação da visibilidade e do acesso aos serviços; consolidação de práticas permanentes de escuta e acolhimento; e capacitação contínua dos profissionais envolvidos na formação, com foco em saúde mental e desenvolvimento da resiliência. Fica evidente, portanto, que a eficácia do SISPA depende não apenas da robustez normativa da ICA 30-10, mas, sobretudo, de sua implementação prática, sensível e constante no cotidiano da formação militar.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como propósito analisar o impacto das ações desenvolvidas pelo Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA) na formação dos cadetes da Academia da Força Aérea

(AFA), com especial atenção à percepção retrospectiva daqueles que vivenciaram o primeiro ano sob a vigência da Instrução Comando da Aeronáutica 30-10 (ICA 30-10). A partir de uma abordagem quanti-qualitativa, foi possível identificar aspectos relevantes sobre o nível de conhecimento, as formas de acesso e a efetividade percebida das ações psicossociais promovidas pelo SISPA, particularmente nos momentos iniciais de adaptação e no processo de desenvolvimento emocional dos cadetes. Os resultados indicaram uma prevalência de percepções neutras ou de concordância parcial em relação aos benefícios atribuídos às intervenções realizadas, revelando, por um lado, o reconhecimento da importância institucional do SISPA, mas, por outro, evidenciando uma efetividade ainda incipiente. As lacunas informacionais e as dificuldades de acesso aos serviços emergem como elementos críticos, sobretudo em um momento de maior vulnerabilidade emocional, o ingresso na vida militar. Tal constatação ressalta a necessidade premente de aprimoramento na comunicação institucional, com vistas à maior inserção do SISPA na rotina formativa desde os primeiros dias do Estágio de Adaptação Militar.

Retomando o problema de pesquisa, que buscou compreender de que maneira as ações do Sistema de Psicologia da Aeronáutica (SISPA) impactaram a saúde emocional dos cadetes durante o primeiro ano de formação, observa-se que os dados coletados revelam efeitos positivos, embora ainda limitados. Essa limitação se evidencia, sobretudo, nos desafios relacionados à comunicação institucional, à baixa percepção de efetividade das ações desenvolvidas e à dificuldade de acesso aos serviços oferecidos. Tais fatores apontam para a necessidade de uma atuação mais clara, integrada e perceptível do SISPA no cotidiano da formação militar.

As análises reforçam que, embora a ICA 30-10 proponha uma abordagem abrangente, ancorada em dimensões biopsicossociais e espirituais, sua aplicação prática ainda encontra barreiras para se consolidar como uma referência efetiva no cotidiano da formação. A percepção tímida dos cadetes quanto ao apoio emocional recebido e ao fortalecimento da resiliência aponta para uma lacuna entre o escopo normativo e a experiência concreta vivida. Torna-se evidente, portanto, a urgência de uma atuação mais integrada, estratégica e perceptível do SISPA, capaz de alinhar intencionalidade normativa, prática institucional e efetividade subjetiva.

A fundamentação teórica que sustentou esta pesquisa, notadamente os aportes da logoterapia de Viktor Frankl e os estudos sobre resiliência de autores como Grotberg e Galende, foi crucial para a interpretação dos dados. A partir dessa perspectiva, compreende-se que a busca de sentido é um eixo estruturante da superação de adversidades, e que o desenvolvimento da resiliência

não se efetiva por meio de ações isoladas, mas sim em um ambiente institucional que favoreça a construção de significado e o fortalecimento da capacidade de enfrentamento.

Adicionalmente, este estudo contribui para a ampliação do debate sobre saúde mental no contexto da formação militar, ao reconhecer o SISPA como instrumento estratégico, embora ainda em processo de amadurecimento institucional. Os dados revelam que o êxito das iniciativas psicossociais depende não apenas da existência de diretrizes bem estruturadas, como a ICA 30-10, mas, sobretudo, de sua aplicação coerente, sensível e adaptada às especificidades do ambiente formativo e às demandas emocionais dos cadetes.

Diante dos achados, recomenda-se que a AFA invista em:

- Capacitações permanentes dos profissionais vinculados ao SISPA, com foco em escuta qualificada e abordagem humanizada;
- Integração efetiva das ações do SISPA à matriz curricular e às práticas formativas desde o início da trajetória acadêmico-militar;
- Adoção de estratégias de divulgação mais amplas e sistemáticas sobre o SISPA, garantindo que todos os cadetes tenham conhecimento claro sobre a existência do sistema, seus objetivos e formas de acesso;
- Implementação de mecanismos de acompanhamento longitudinal, capazes de avaliar a evolução emocional dos cadetes ao longo de todo o curso de formação.

Sugere-se, ainda, que futuras investigações aprofundem a dimensão qualitativa da experiência dos cadetes com o SISPA, por meio de entrevistas individuais, grupos focais ou estudos de caso. Tais abordagens poderão revelar nuances subjetivas fundamentais e fornecer subsídios mais precisos para o aperfeiçoamento contínuo das práticas psicossociais na AFA.

Conclui-se, assim, que o SISPA ocupa um espaço relevante e com amplo potencial de expansão no cenário da formação militar, especialmente se articulado a um projeto pedagógico que compreenda o desenvolvimento emocional como elemento indissociável da construção do oficial da Força Aérea. Ao fortalecer essa integração, promove-se não apenas a excelência técnica, mas também a formação de sujeitos mais resilientes, conscientes e preparados para os desafios da carreira militar contemporânea.

Apesar das contribuições deste estudo, algumas limitações precisam ser reconhecidas. Como limitações da presente pesquisa, destaca-se o tamanho reduzido da amostra, restrita a cadetes de apenas dois esquadrões, o que pode limitar a generalização dos resultados para o conjunto total de discentes da AFA. Além disso, a coleta de dados foi realizada exclusivamente por meio de um

questionário estruturado, o que restringe a profundidade qualitativa das respostas. A ausência de entrevistas ou grupos focais também impediu uma análise mais aprofundada das percepções individuais dos participantes. Por fim, é importante reconhecer o viés inerente às respostas retrospectivas, as quais podem sofrer interferência de memórias seletivas ou interpretações subjetivas sobre eventos passados.

## REFERÊNCIAS

AMADOR, F. S. *et al.* Por um programa preventivo em saúde mental do trabalhador na Brigada Militar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 22, n. 3, p. 4-12, set 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/xk6wbtCd7d9gjYDd4CBkhhz/> Acesso em: 24 ago 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 279/ALE, de 27 de outubro de 2022. Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre o “Programa de Valorização da Vida - Apoio Emocional (PVV-AE)” - NSCA 38-22. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 236, 23 dez 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 325/SLE, de 9 de outubro de 2023. Aprova a reedição da Norma de Sistema que dispõe sobre “Organização e Funcionamento do Sistema de Psicologia da Aeronáutica” no âmbito do Comando da Aeronáutica - NSCA 38-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 191, 18 out 2023. (2023a).

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando Geral do Pessoal. Portaria COMGEP nº 351/SLE, de 18 de dezembro de 2023. Aprova a edição da Norma de Sistema que dispõe sobre o “Programa de Valorização da Vida (PVV)” - NSCA 38-17. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 234, 22 dez 2023. (2023c).

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Gabinete do Comandante da Aeronáutica. Portaria GABAER nº 576/GC3, de 28 de setembro de 2023. Aprova a Instrução sobre o Apoio Socioemocional e Humanístico ao Efetivo do Comando da Aeronáutica - ICA 30-10. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, DF, nº 181, 2 out 2023. (2023b).

DE SOUZA, M. A. Psicologia Militar. **Revista Naval Psicologia em Destaque**, v. 5, n. 5, pp. 4-12, 2017. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/psicologiamilitar/issue/view/76>. Acesso em: 2 set. 2024.

ELLWANGER, L. Fatores causadores de estresse e sua possível atuação nos alunos do curso de formação de oficiais do quadro complementar. **Revista Científica da Escola de Administração do**

**Exército**, Ano 3, n. 1, pp. 137-148, 1º sem. 2007. Disponível em:  
<https://www.ebrevistas.eb.mil.br/RICAM/article/view/2796>. Acesso em: 5 set 2024.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**. Tradução de Walter O. S. e Carlos C. A. 26. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2020.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. Tradução de Victor H. S. L. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2023.

GALENDE, E. Subjetividad y resiliencia: del azar y la complejidad. *In.*: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S.; RODRÍGUEZ, D. (Orgs.). **Resiliencia y subjetividad**. Buenos Aires: Paidós, 2004. pp. 23-61.

GROTBORG, E. H. Nuevas tendencias en resiliencia. *In.*: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S. (Orgs.). **Resiliencia**: descubriendo las propias fortalezas. Buenos Aires: Paidós, 2002. pp. 19-30.

KLINK, J. J. L. *et al.* The benefits of interventions for work-related stress. **American Journal of Public Health**, v. 91, n. 2, fev. 2001.

MELILLO, A. Sobre la necesidad de especificar un nuevo pilar de la resiliencia. *In.*: MELILLO, A.; OJEDA, E. N. S.; RODRÍGUEZ, D. (Orgs.). **Resiliencia y subjetividad**. Buenos Aires: Paidós, 2004b. pp. 77-90.

SILVEIRA, D. R.; MAHFOUD, M. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 25, pp. 567-576, 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/D9RkbqqjmZy3d7ZJKDsGx7J/>. Acesso em: 5 set 2024.

WILLIAMS, T. J.; PICANO, J. J.; ROLAND, R. R.; BANKS, L. M. Introduction to operational psychology. *In.*: KENNEDY, C. H.; ZILLMER, E. A. (Eds.). **Military psychology**: Clinical and operational applications. New York: Guilford Press, 2006. pp. 193-214.